



CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

CEBRI Debate – Impactos da Crise Financeira na União Européia

Participantes: Ministro de Relações Exteriores Péter Balázs,

Data: 09/03/2010

Local: Centro Brasileiro de Relações Internacionais

O CEBRI recebeu o Ministro de Relações Exteriores da Hungria Péter Balázs, para um debate sobre os impactos da crise financeira na União Européia.

A mesa foi composta pelo palestrante; o vice-presidente do CEBRI Embaixador Marcos Castrioto de Azambuja; o conselheiro do CEBRI José Pio Borges; e embaixador húngaro no Brasil, Csaba Pólyi.

O Embaixador Azambuja deu início ao evento, cumprimentando o público e os palestrantes, além de tecer comentários sobre a primeira visita do ministro Péter Balázs à América do Sul e sobre sua formação acadêmica.

O ministro Balázs iniciou sua palestra agradecendo ao CEBRI pela oportunidade e informando as datas comemorativas para a Hungria: 5 anos como membro da União Européia, 10 anos como membro da OTAN e ressaltou os vinte anos de mudança política no Leste Europeu após a queda do Muro de Berlim, com destaque às transformações pelas quais o país passou desde a queda do regime soviético. Segundo o ministro, a Hungria é, atualmente, um país com economia forte e bem diversificada, e que segue crescendo. O país, antes de ingressar na União Européia, tinha dificuldades em conseguir financiamentos estrangeiros, mas desde 2004 essa situação foi revertida. São obtidos empréstimos de bancos europeus a baixas taxas de juros. Afirmou, a crise financeira provocou mudanças no governo da Hungria, havendo uma troca de primeiro-ministro em 2009. O antigo ocupante do cargo foi deposto pelo parlamento e teve seu sucessor nomeado pelo mesmo. O último governo realizou mudanças importantes nas tarifas, benefícios familiares, energia e outros assuntos de interesse público. Dessa forma, para ele o atual governo deve buscar soluções para que o crescimento não estacione, pois grandes empresas têm se fixado no país, aumentando a receita do governo. O ministro também destacou que a economia húngara é profundamente dependente da União Européia que, segundo ele, dá condições diferenciadas para os membros mais recentes, com adesões entre 2004 e 2007. Em seguida, o palestrante apresentou a seguinte questão: será que o novo Governo será suficientemente corajoso para aprofundar as transações com o euro?

Péter Balázs passou, então, a falar sobre as mudanças ocorridas na União Européia após a entrada de países do Leste Europeu, com sua ampliação de 15 para 25 e, posteriormente, para 27 membros. O número de habitantes cresceu 20% com o alargamento. O ministro informou ter sido o primeiro ministro húngaro a fazer parte da Comissão Européia, quando esta era presidida por Romano Prodi.

O ministro falou sobre a possibilidade de uma constituição européia, projeto rejeitado pelos irlandeses e que sofre impasse entre os tchecos. Para ele, a situação que se apresenta atualmente, com 27 membros e moeda única, carrega incertezas para o futuro ele defende que uma política monetária comum facilitaria o trabalho do Banco Central Europeu. Além disso, ele defendeu que, internamente, na União Européia, a vida se tornou mais complexa após o número de membros chegar à 27.

De acordo com o palestrante, é necessário buscar novas estruturas na União Europeia, pois existe um espaço vazio entre as políticas internas dos países-membros e as políticas comuns do bloco. Ele também chamou a atenção para a criação de 24 novos Estados na Europa nos últimos anos, sobretudo após as fragmentações da Iugoslávia e da URSS. A partir do surgimento desses novos Estados, entre os quais há os que não participam do processo de integração, a Europa passou a ter, na fala do palestrante, muitos transtornos com vizinhos de fronteira.

CEBRI CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Rua do Russel, 270 – 2º andar, Glória – CEP 22210-010 Rio de Janeiro – RJ – Brasil

tel.: 55 21 2219-4461, Fax 55 21 2558-3006 – E-mail: cebri@cebri.org.br



Na sequência, o ministro apresentou quais seriam, em sua opinião, os novos desafios da União Européia: manter sua competitividade, mesmo com as mudanças estruturais acarretadas pelo alargamento e rediscutir da distribuição do seu PIB. Além disso, falou sobre as discussões sobre o poder entre a França e a Alemanha no interior da União, ressaltando que a vida diplomática não é fácil nesse cenário, e que a tecnologia tem contribuído para facilitar os contatos durante as negociações.

Por último, destacou a importância do Brasil como ator internacional, considerado por ele um dos mais importantes na atualidade.

Após o encerramento da palestra do ministro Balázs, o embaixador Azambuja abriu o debate, relatando sua experiência de visita à Europa em 1998, quando as fronteiras no Leste Europeu estavam incertas, e comparando esta situação à relativa estabilidade que se encontra nos dias atuais. Concordou com o Ministro que a Europa era mais estável antes do alargamento recentes, destacou o papel do Brasil e elogiou a sofisticação intelectual húngara, passando, em seguida, a palavra ao conselheiro José Pio Borges. O conselheiro levantou questões econômicas, relativas aos países com estrutura mais frágil da União Européia, como Grécia e Espanha, e políticas, com destaque para o caso da Turquia.

O ministro Balázs esclareceu que a “eurozona” é um projeto para o longo prazo, e que problemas de funcionamento nos primeiros anos são previstos. Quanto à Turquia, o ministro minimizou o problema, ao afirmar que trata-se apenas de um único Estado, que possui grande parte de seu território na Europa e que se considera europeu há muitos anos. Além disso, a Turquia possui o maior número de soldados na OTAN.

Outro ouvinte perguntou sobre a posição da Hungria quanto à possibilidade de uma união militar européia. O ministro respondeu que a União Européia não tem objetivos militares, que a OTAN é suficiente para garantir a segurança, apesar de ser fortemente influenciada pelos EUA. Ele também defendeu que União Européia prefere investir em “segurança branda” e das Operações de Manutenção da Paz.

Um último ouvinte relatou sua experiência de visita à Hungria e questionou a respeito dos problemas criados a partir dos novos Estados surgidos nos últimos anos. O ministro respondeu que a Hungria vive uma situação específica: nunca teve tantos vizinhos como agora, depois da fragmentação da Iugoslávia. Mas mantém relações amistosas com todos eles. Além disso, falou que problemas existem até mesmo entre Estados mais antigos, a exemplo da França e com a Grã-Bretanha, ou da Alemanha e com a França, e apresentou exemplos de relações amistosas entre a Hungria e seus vizinhos.

No fim, o conselheiro Pio Borges agradeceu a apresentação em nome do CEBRI e encerrou o debate.